

23^a Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Escola de Enfermagem da UFRGS
9 a 11 de maio de 2012 - Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"40 anos de Enfermagem no HCPA:
trajetória e desafios"

Anais



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

**"40 anos de Enfermagem
na HCPA:
Trajetória e desafios"**

9 a 11 de maio de 2012

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre – RS

CORREÇÃO ENDOVASCULAR DE ANEURISMA DE AORTA ABDOMINAL NA SALA DE HEMODINÂMICA: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

Roselene Matte, Graziella Badin Aliti, Letícia Orlandin, Thamires de Souza Hilário,
Eneida Rejane Rabelo
rmatte@hcpa.ufrgs.br

Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Serviço de Cardiologia

INTRODUÇÃO: O tratamento endovascular do aneurisma de aorta abdominal foi inicialmente desenvolvido como alternativa para pacientes com contraindicação para o reparo cirúrgico convencional. Dados de estudos clínicos têm demonstrado um benefício inicial de sobrevida com o reparo endovascular eletivo (endoprótese metálica implantada através de cateter) sobre o reparo aberto convencional (cirúrgico).

OBJETIVO: Descrever o perfil dos pacientes e os aspectos técnicos relevantes para subsidiar o cuidado de enfermagem aos pacientes submetidos à correção endovascular de aneurisma de aorta abdominal, no Laboratório de Hemodinâmica, em um Hospital Público-Universitário.

MÉTODOS: Estudo transversal histórico. Incluíram-se 17 pacientes com elevado risco cirúrgico submetidos à correção endovascular de aneurisma de aorta abdominal, no período de janeiro a dezembro de 2011. Foram coletados dados relacionados aos fatores de risco pré-operatório (comorbidades) e detalhes técnicos no período intra-operatório (tempo de sala e número de próteses utilizadas).

RESULTADOS: Foram avaliados 17 pacientes com idade média 72 anos, 59% do sexo masculino, 82,3% apresentavam hipertensão arterial sistêmica e a maioria eram tabagistas ativos. O tempo médio de sala foi de 1h50minutos. Foram utilizadas, em média, uma endoprótese bifurcada e um ramo contralateral.

CONCLUSÕES: A maioria dos pacientes eram idosos, hipertensos e tabagistas. O tempo de sala foi ao encontro do indicado pela literatura e o número de próteses utilizadas é semelhante aos dados já publicados. O conhecimento desses resultados possibilita à equipe de enfermagem o planejamento do cuidado visando garantir a sua qualidade e segurança.

DESCRITORES: aneurisma, hemodinâmica, enfermagem.